



**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6261911031	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.6261911032	
CAPÍTULO 3	22
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
DOI 10.22533/at.ed.6261911033	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
DOI 10.22533/at.ed.6261911034	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

CAPÍTULO 7 62

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva
Danty Ribeiro Nunes
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

CAPÍTULO 8 72

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú
Enilda Rosendo do Nascimento
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

CAPÍTULO 9 82

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo
Yanca Ytala Gonçalves Roza
Jayris Lopes Vieira
Maria Francinete Do Nascimento Silva
Naya Thays Tavares De Santana
Matheus Henrique Da Silva Lemos
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

CAPÍTULO 10 95

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos
Francemarie Teodósio de Oliveira
Viviane Nascimento Cavalcante
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

CAPÍTULO 11 101

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves
Jeferson Souza Silva
Rebeca Barbosa da Rocha
Kamila Santos da Silva
Iago Santos Verás
Cerliane Camapum Brandão

CAPÍTULO 12 114

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa
Maria Francinete do Nascimento Silva
Naldiana Cerqueira Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Flávia de Sousa Holanda
Laísa Ribeiro Rocha
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

CAPÍTULO 13 129

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

CAPÍTULO 14 143

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Tiago da Rocha Oliveira
Gleyde Raiane de Araújo
Thiego Ramon Soares
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

CAPÍTULO 15 152

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Florência Gamileira Nascimento
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Camila Paiva Martins
Luiza Jocymara Lima Freire Dias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

CAPÍTULO 16 163

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão
Ana Suzane Pereira Martins
Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110316

CAPÍTULO 17 173

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima
Leila Mariane Machado Torres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Tatiane Barbosa de Lira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.62619110317

CAPÍTULO 18 184

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Manuella Bastiany Silva
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110318

CAPÍTULO 19 191

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Andreza Moita Moraes
Maria Francinete do Nascimento Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Thalita Carvalho Cipriano
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

DOI 10.22533/at.ed.62619110319

CAPÍTULO 20 197

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Jorgina Sales Jorge
Valfrido Leão de Melo Neto
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110320

CAPÍTULO 21 213

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa
Anny Caroline dos Santos Olímpio
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.62619110321

CAPÍTULO 22 219

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Edilene Rocha de Sousa
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Geísa de Moraes Santana
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110322

CAPÍTULO 23 231

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Edilene Rocha de Sousa
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110323

CAPÍTULO 24 239

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Alexsandra Leandro Viana
Rosa da Paz Firmino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110324

CAPÍTULO 25 255

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos
Alessandra de Almeida Pereira
Caroline Andrade Araújo
Fernanda Aiume Carvalho Machado
Brenda Fadigas Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62619110325

CAPÍTULO 26 264

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa
Renata dos Santos Magnus
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.62619110326

CAPÍTULO 27 284

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz
Marcos André Gonçalves
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Dylliany Cristina da Silva Sales
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Jônatas de França Barros
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110327

CAPÍTULO 28 294

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins
Tatiane Gomes Alberto
Emanuela Pinto Vieira
Welber Hugo da Silva Pinheiro
Jamille Soares Moreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.62619110328

CAPÍTULO 29 303

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin
Tatiana de Araújo Lima
Dayse Carvalho do Nascimento
Priscila Francisca Almeida
Mercedes Neto
Andressa de Souza Tavares

DOI 10.22533/at.ed.62619110329

CAPÍTULO 30 316

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva
Ilraiany de Araújo Lima
Luana Ferreira Nunes
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves
Ana Jéssica Ferreira Alencar
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.62619110330

CAPÍTULO 31 321

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos
Marília Dias Costa
Matheus Magno da Silva Néo
Ananda Milena Martins Vasconcelos
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.62619110331

CAPÍTULO 32 323

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima
Monique Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62619110332

CAPÍTULO 33 339

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana
Aline Vasconcelos Alves Frota
Ariano Wagner Alves de Oliveira
Heliandra Linhares Aragão
Karla Daniella Almeida Oliveira
Letícia Kessia Souza Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110333

CAPÍTULO 34 341

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Naiara Coelho Lopes
Alana Ilmara Pereira da Costa
Larissa de Andrade Silva Ramos
Maraisa Pereira Sena
Marcelo Xavier da Silva Sousa
Natália Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.62619110334

CAPÍTULO 35 356

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Claudia de Oliveira Silva
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo
Jéssica Nascimento Almeida
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110335

CAPÍTULO 36 371

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 378

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral

Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral-Ceará.

Quitéria Larissa Teodoro Farias

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral-Ceará.

Florência Gamileira Nascimento

Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral-Ceará.

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão

Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral-Ceará.

Camila Paiva Martins

Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral-Ceará.

Luiza Jocymara Lima Freire Dias

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral-Ceará.

Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Enfermeira- Mestre em Saúde da Família. Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral-Ceará.

Thaís Rodrigues Ferreira

Faculdade Mauricio de Nassau. Parnaíba- Piauí.

RESUMO: O processo de envelhecimento populacional de modo crescente no Brasil é resultado de mudanças no perfil demográfico e populacional. O cuidador surge nesse cenário como a pessoa de suporte ao desenvolvimento

e execução nas atividades básicas e diárias do idoso. Compreendo o crescente processo de envelhecimento populacional e da longevidade, que resulta na maior necessidade de cuidadores, seja informal como formal, o presente estudo tem por objetivo conhecer a produção científica acerca do ser cuidador e o nível de sobrecarga do mesmo, por meio da Escala Zarit Burden Interview (ZBI). Trata-se de uma revisão integrativa, método análise de uma gama de estudos. A busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de outubro de 2018 a partir da associação dos termos “escala de Zarit” e “sobrecarga” e do descritor “cuidador”. Foram identificados 147 estudos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão 17 artigos contemplaram o objetivo da produção. Em relação ao perfil dos cuidados dos 17 estudos, 16 os cuidadores são do sexo feminino. Acerca do nível sobrecarga um estudo do estado de São Paulo em 2017 apresentou predominância de sobrecarga leve, e um estudo no país do Chile em 2015 teve maior concentração de ausência de sobrecarga (76,8%).

PALAVRAS-CHAVE: Escala de Zarit; Sobrecarga; Cuidador.

ABSTRACT: Population aging process increasingly in Brazil is the result of changes in the demographic and population profile. The

caregiver arises in this scenario as a support person to the development and execution in the basic and daily activities of the elderly. Understand the growing process of population aging and longevity, resulting in a greater need for caregivers, is informal and formal, this study aims to understand the scientific production about being caregiver and the overload level of the same, through the Scale Zarit Burden Interview (ZBI). It is an integrative review, analysis method of a variety of studies. The search was conducted in the Virtual Library database in Health (BVS) from October 2018 from the association of the terms “scale of Zarit” and “overload” and the descriptor “caregiver”. They identified 147 studies, from the criteria for inclusion and exclusion 17 articles contemplated the purpose of production. Regarding the profile of the care of the 17 studies, 16 caregivers are female. About overload level a study of the state of São Paulo in 2017 showed a predominance of light overhead, and a study in the country of Chile in 2015 had the highest concentration of lack of overload (76.8%).

KEYWORDS: Scale of Zarit; Overload; Caregiver.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional de modo crescente no Brasil é resultado de mudanças no perfil demográfico e populacional. Em 2025, o país será o sexto com a maior população idosa (OMS, 2005). Essa realidade se coloca em um paradoxo, à medida que se configura como um dos maiores triunfos da humanidade é um grande desafio para os gestores da saúde (GRATÃO, et al. 2013).

Concomitante ao aumento da longevidade, existe uma realidade crescente das enfermidades crônicas não transmissíveis e incapacitantes nos idosos, responsáveis por um significativo aumento no número de idosos com limitações funcionais, o que gera uma maior necessidade de cuidados permanentes por parte do cuidador (ANJOS; BOERY; PEREIRA, 2014).

O cuidador surge nesse cenário como a pessoa de suporte ao desenvolvimento e execução nas atividades básicas e diárias do idoso, o que exige ser uma pessoa que transmita confiança, logo a tarefa é atribuída a uma pessoa que pode ser membro ou não da família, bem como amigos, vizinhos ou outros grupos de pessoas não remunerados economicamente (CAMARGO, 2010; FUHRMANN et al., 2015; CRUZ; LOUREIRO; SILVA, 2010).

A assistência realizada, varia desde cuidados simples, até os mais intensos e específicos. Derivando das particularidades do cuidador, necessidades essenciais dos cuidados, circunstâncias para uma adequada oferta de cuidado, bem como os fatores sócio culturais e especificidades do doente, podem se desencadear uma fonte estressora, e gerar sobrecarga ao cuidador (MAZZA, et al. 2013).

A carga de atividades desenvolvidas relacionada ao processo de cuidado aos idosos remete atenção ao cuidador, tendo em vista o impacto dessas atividades na vida diária, na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida do cuidador (FERNANDES; GARCIA, 2009).

Existem numerosos instrumentos de avaliação da sobrecarga do cuidador específicos, a escala de sobrecarga Zarit Burden Interview (ZBI), utilizada em nível mundial, é um instrumento que permite avaliar o nível de sobrecarga dos cuidadores informais, tanto em âmbito objetivo (financeiro), como subjetivo desde a vida pessoal e social. Assim, compõem não somente como um instrumento diagnóstico, mas também como fonte de estudos de investigação para equipes que prestam cuidados domiciliares (RIVAS; CRESPO, 2015; FONSECA, et al. 2010).

Na escala de ZBI são avaliados 22 itens, que fazem a descrição como cada item avaliado da escala afeta a pessoa. A pontuação obtida, revela o nível de sobrecarga do cuidador. Existe escalas de pontuação que varia de 0 a 4, como de 0 a 5 em que o score geral pode variar de 22 a 110. De acordo com cortes do escore da pontuação é definido o nível de sobrecarga assim se for: < 46 = sem sobrecarga, 46 a 56 = sobrecarga moderada e >56 = sobrecarga intensa (RODRIGUES, et al. 2013).

Compreendo o crescente processo de envelhecimento populacional e da longevidade, que resulta na maior necessidade de cuidadores, seja informal como formal, o presente estudo tem por objetivo conhecer a produção científica acerca do ser cuidador e o nível de sobrecarga do mesmo, por meio da Escala Zarit Burden Interview (ZBI).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa selecionado por permitir a inserção de estudos de métodos diversos, desde experimentais e não-experimentais, o que propicia uma vasta visão (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para alcance da metodologia estabelecida, foi necessário seguir seis etapas, sendo estas: a definição da hipótese ou tema da pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, delimitação das informações extraídas dos estudos analisados os dados e resultados, síntese das evidências e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O levantamento da pesquisa foi realizado na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de outubro de 2018 a partir da associação dos termos “escala de Zarit” e “sobrecarga” e do descritor “cuidador”, mediado pelo operador booleano AND.

As publicações na BVS contemplaram os periódicos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), IBECS (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e o Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED).

Foram identificados 147 estudos a partir dos termos e descritores na BVS, com a inserção dos critérios de inclusão na base de dados, a busca resultou em 42 artigos. Os critérios de inclusão estabelecidos são artigos disponíveis, do período de 2013 a

2018, tendo como assunto principal os cuidadores.

Após leitura do resumo foi aplicado como critério de exclusão: artigos repetidos e que não respondesse o questionamento do estudo. Assim, foram excluídos 25 estudos, sendo: 2 (dois) repetidos, 10 (dez) não atenderem a pergunta norteadora, 4 (quatro) estudos de validação da escala de Zarit, 1 (um) carta ao editor, 2 (dois) de avaliação da síndrome de Burnot, 1 (um) por avaliar a escala de Barthel, 1 (um) de avaliação do estado psicológico, 2 (dois) de avaliação dos fatores de sobrecarga, 1 (um) estudo por avaliar o estado psicossocial de pacientes com esquizofrenia, 1 (um) por discutir a importância da aplicação da escala de Zarit.

Assim, a presente revisão integrativa é composta por 17 artigos que contemplam o objetivo de conhecer a produção científica acerca do ser cuidador e o nível de sobrecarga do mesmo, por meio da Escala Zarit Burden Interview.

3 | RESULTADOS

Dos 17 estudos, 6 (seis) abordavam aspectos referente aos cuidadores de idosos; 3 (três) estudos tinham como atores principais, cuidadores de pessoas com transtornos mentais; 1 (um) estudo abordou cuidadores de criança; 3 (três) estudos abordaram cuidadores em geral; 1 (um) estudo abordava cuidadores de doenças crônicas e 3 (três) estudos abordavam cuidadores de pacientes.

Dentre os estudos analisados estiveram presentes periódicos das bases de dados LILACS, BDEF, IBEC, escritos nos três idiomas: português, inglês e espanhol.

O quadro 1 apresenta o panorama geral dos estudos que fizeram parte da amostra, apresentando os principais achados em cada estudo, como a autoria, local de aplicação do estudo e principais resultados.

Nº	Autores	Base de indexação	Ano	Idioma	Local de aplicação da escala de Zarit	Principais resultados
1	Brigola et al.,	LILACS	2017	Inglês	São Paulo - Estratégia de Saúde da Família	Maioria de mulheres (n=76), idosas (n=83), com média de 65,8 (+/- 10,4) anos de idade e 4,9 (+/- 4,2) anos de escolaridade; Escala de ZBI: leve sobrecarga.
2	Bom, F.S.; Sá, S.P.C.; Serejo, R.S.	BDEF	2017	Português	Rio de Janeiro	Maioria tinha entre 40 a 59 anos (58,5%), sexo feminino (83%), ensino médio completo (37,7%). Escala de ZBI: 45,3% dos cuidadores com sobrecarga moderada; 13,2% com sobrecarga moderada a severa; 3,8% sobrecarga severa e 32,1% com nenhuma sobrecarga.
3	Brandão et al.,	BDEF	2017	Português	Recife-Pernambuco	90,7% eram do sexo feminino, filhas, casadas e sem renda. Escala de ZBI: 87,2% apresentaram sobrecarga grave.

4	Santos et al.,	LILACS	2017	Português	Belém-Pará	66,66% dos cuidadores eram homens, na faixa etária de 41 a 50 anos (33,33%), solteiro (50%) e ensino superior completo (66,66%). Escala de ZBI: sobrecarga moderada a leve (58,33 ± 3%; n = 7)
5	Santos et al.,	LILACS	2016	Português	Recife-Pernambuco	Maioria eram mulheres (n = 34), de média idade e cuidavam voluntariamente. Escala de ZBI: sobrecarga moderada.
6	Garcia, M.C.P.; Cantero, A.M.N.; Re, M.L.D.;	LILACS	2016	Espanhol	Paraguai	Maioria 68% são do sexo feminino, em termos de idade, 65% com mais de 40 anos. Escala de ZBI: 33,3% não apresentam sobrecarga, 17% leve sobrecarga e 50% alta sobrecarga.
7	Moraga, Y.L.T.; Riveros, E.R.	BDEF	2016	Espanhol	Chile	Maioria 89,7% são mulheres, com média de 57 anos, 15,5% concluíram o ensino superior e 5,2% não lê ou não escreve. Escala de ZBI: 75,9% dos cuidadores estão sobrecarregados e 24,1% estão livres de sobrecarga.
8	LI-QUIROGA, Mey-Ling et al .	LILACS	2015	Espanhol	Peru	Maioria 68,85% são mulheres, casadas (22,13%), concluíram o ensino primário (38,53%). Escala de ZBI: 30,34% (27/89) apresentam sobrecarga intensa e 69,66% (62/89) leve sobrecarga.
9	Cotelo et al.,	IBECS	2015	Espanhol	Espanha	Maioria 80% são mulheres, casadas (84%), com ensino primário completo (48%). Escala de ZBI: 47,16 (13,55), com 48% dos cuidadores sem sobrecarga, 28% com sobrecarga leve e 24% com sobrecarga severa.
10	Díaz, C.E.; Parra, S.M.; Carrillo, K.S.	IBECS	2015	Espanhol	Chile	Maioria são mulheres (88,1%), na faixa etária de 45 a 64 anos (60,9%), com tempo de cuidadoras >3anos (61,6%) e 73,5% não tem capacitação para ser cuidadora. Escala de ZBI: 76,8% apresentam ausência de sobrecarga; 9,3% sobrecarga leve e 13,9% alta sobrecarga.
11	Andrade et al.,	LILACS	2014	Português	João Pessoa-Paraíba	Maioria são mulheres (95,7%), sendo 82,6% formada pelas mães. Escala de ZBI: sobrecarga intensa (54,5%).

12	Tabeleão, V.O.; Tomasi, E.; Quevedo, L.A.;	LILACS	2013	Inglês	Pelotas-Rio Grande do Sul	<p>Maioria (74%) era do sexo feminino e 41,2% tinha ensino fundamental completo. 65% viviam com o companheiro.</p> <p>Escala de ZBI: mulheres tiveram 8,2 (IC 95%: 4,6, 11,8) pontos a mais na média.</p>
13	Claro et al.,	LILACS	2013	Espanhol	Cúcuta-Colômbia	<p>Maioria são mulheres (87,8%), adultos entre 36 e 59 anos (71,0%), com baixo nível de formação (51,2%), status socioeconômico incompleto e precária primário (91,7% de um estrato e dois), casados (57,9%), na maioria das vezes é a esposa (52,8%) que realiza trabalho de dona de casa (76,2%), com uma dedicação de mais de um ano e meio (34,9%).</p> <p>Escala de ZBI: 77,4% das mulheres têm nível de sobrecarga intensa, 7,9% leve e 2,4% não tem sobrecarga.</p>
14	Carrilo et al.,	IBECS	2013	Espanhol	Català de la Salut-Barcelona	<p>Maioria são mulheres (70,8%), com idade média de 64,75 anos e 31,3% são casadas.</p> <p>Escala de ZBI: nenhuma sobrecarga (29,2%), sobrecarga leve (22,9%) e sobrecarga intensa (47,9%).</p>
15	Manoel et al.,	LILACS	2013	Português	Londrina-Paraná	<p>Maioria, do sexo feminino (9), ocupavam a posição de filha (6), esposa (3) e esposo (1) e tinham média de idade de 61,8 anos. Nove deles apresentavam algum problema de saúde. A média do tempo que a pessoa assumiu o papel de cuidador foi de 5,5 anos, com um mínimo de dois anos e máximo de 27 anos.</p> <p>Escala de ZBI: 4 cuidadores apresentam sobrecarga intensa; 4: moderada; 2: ausência de sobrecarga.</p>
16	Gratão et al.,	LILACS	2013	Português	Ribeirão Preto- São Paulo	<p>Maioria era do sexo feminino (67,8%), com média de 76,6 anos, baixa escolaridade (54,7%) e renda individual mensal de R\$ 942,20. Apenas 15,7% foram identificados como dependentes. Dos cuidadores, 85,6% era do sexo feminino, com média de 56,5 anos e 90,3% eram familiares.</p> <p>Escala de ZBI: média de sobrecarga dos cuidadores foi de 27,8 ($\pm 17,5$).</p>
17	Pereira et al.,	LILACS	2013	Português	Ribeirão Preto- São Paulo	<p>A maioria dos cuidadores eram adultos, filhos, casados e do sexo feminino.</p> <p>Escala de ZBI: média foi de 34,92 (15,8).</p>

Quanto à distribuição em anos de publicação, evidencia-se que não teve nenhum estudo em 2018, porém houveram seis estudos em 2013, um estudo em 2014, dois estudos em 2015, três estudos em 2016 e quatro estudos publicados em 2017.

Em relação ao perfil dos cuidados dos 17 estudos, 16 os cuidadores são do sexo feminino, apenas em um estudo realizado em 2017 no estado do Belém do Pará que as concentrações de cuidadores foram de 66,66% do sexo masculino. Acerca do nível sobrecarga um estudo do estado de São Paulo em 2017 apresentou predominância de sobrecarga leve, e um estudo no país do Chile em 2015 teve maior concentração de ausência de sobrecarga (76,8%).

Todos os estudos apresentam características acerca do perfil dos cuidadores e todos utilizaram a escala de ZBI para avaliar a sobrecarga do cuidador.

4 | DISCUSSÃO

Por meio da análise dos artigos selecionados, foi possível evidenciar que a maioria da amostra de cuidadores era predominantemente mulheres, na faixa etária de 36 a 66 anos, com renda média de um salário mínimo e baixo nível de escolaridade. Os estudos apontam ainda que esses cuidadores, conforme a escala de Zarit, apresentam em sua maioria, nível de sobrecarga de moderado a elevado, tendo em vista os cuidados que são prestados integralmente.

A dependência integral de um membro da família pode trazer uma situação de estresse e ameaçar o equilíbrio pessoal, familiar e social que se apresentava anteriormente. A partir da necessidade de cuidar do outro, o cuidador tende a se ajustar à nova realidade, adotando estratégias de enfrentamento que podem propiciar a sua sobrecarga.

O cuidador, que antes tinha sua vida profissional e social, passa a ter de aliar suas atividades diárias às necessidades daquele que precisa de atenção (COSTA et al., 2015) e, além dessa nova atividade a ser exercida, as faltas de informação sobre a doença, sobre o cuidado adequado e sobre o manejo das situações de crise, assim como as dificuldades financeiras, podem agravar a sobrecarga daquele responsável por prestar os cuidados ao paciente (GOMES; RESK, 2009).

Evidenciou-se que a maioria dos estudos categorizados tinham em sua amostra cuidadores do gênero feminino. Muitas delas são filhas, esposas ou parentes próximas ao ser cuidado, realizando as atividades de forma informal (BRIGOLA et al., 2017; BOM; SÁ; CARDOSO, 2013). Uma meta-análise mostrou que cuidadores, especialmente mulheres e cônjuges são a maioria das prestadoras de cuidados domiciliares e apresentam índices mais elevados de depressão e sobrecarga advindos do compromisso de cuidar, além de menores níveis de bem-estar subjetivo e saúde percebida (BRIGOLA et al., 2017)

Grande parte dos cuidadores dos estudos apresentam idade avançada de até 66 anos. Esse fator traz uma dificuldade maior no que se refere às limitações físicas que este pode apresentar por conta do seu envelhecimento (PEREIRA et al., 2013; FONSECA; PENNA, 2008), o que promove déficits no cuidado ao paciente e também podendo prejudicar a saúde ou acentuar quadros de doenças pré-existentes do cuidador.

O baixo grau de escolaridade também foi um fator importante apontado nos estudos, em que, na maioria das vezes, está relacionado à baixa renda, acarretando prejuízos financeiros que sobrecarregam, significativamente, o cuidador, uma vez que, prover cuidados a outros sugere necessidades básicas como alimentação, passando pela realização de atividades físicas até necessidades específicas como aquisição e compra de medicamentos. Portanto, a limitação de recursos financeiros pode traduzir-se em fator gerador de estresse ao cuidador (LOUREIRO et al., 2013).

Ao relacionar os maiores níveis de sobrecarga e o baixo grau de escolaridade dos cuidadores, alguns autores ressaltam que o baixo nível de instrução e de informação dos cuidadores, muitas vezes, pode prover no cuidador sentimentos de ansiedade e angústia que repercutem negativamente no cuidado prestado, bem como na própria saúde do cuidador (MOREIRA et al., 2011), fato que poderá influenciar na maior vulnerabilidade do cuidador ao adoecimento.

Ademais, além da presença de cuidadores com baixo grau de escolaridade, identifica-se que muitos deles se encontram desempregados ou somente realizam atividades domésticas, se dedicando por várias horas diárias ao cuidado (BRIGOLA et al, 2017). A associação entre sobrecarga e baixa escolaridade do cuidador pode ser decorrente da dificuldade de assimilação de informações e conhecimentos sobre a doença, o que poderia ser útil no cuidado. Sugere-se também que indivíduos com baixa escolaridade tenham menor poder aquisitivo, o que aumenta as preocupações diárias e contribui diretamente para o ônus.

Pela escala aplicada dos estudos para quantificar o nível de sobrecarga desses cuidadores, percebe-se um nível de moderado a elevado na maior parte das amostras, sendo este nível diretamente interligado ao grau de dependência do ser cuidado.

A literatura aponta que o domicílio se constitui como um espaço privilegiado para o cuidado, tendo em vista a preocupação com a integralidade e a singularidade do ser humano, pela valorização da relação e respeito ao outro, desde que a família participe e forneça o suporte necessário. Nesse contexto, surgem preocupações pelo fato dos serviços de suporte serem escassos. A família, sendo a fonte de apoio, utiliza de seus esforços e recursos para a prestação de cuidados e, em muitos dos casos, possuem demandas colocadas sobre eles como um “fardo” (VIDIGAL et al., 2018).

Por meio desta análise foi possível identificar o perfil e o nível de sobrecarga desses cuidadores informais, em que, torna-se de extrema relevância pontuar a necessidade da realização de ferramentas e estratégias de apoio, como grupos de familiares, tecnologias leve-duras que auxiliem no conhecimento e na prestação dos

cuidados, no intuito de proporcionar esclarecimentos e influenciar positivamente o manejo do cuidado. Estas e outras formas de intervenções poderão contribuir na melhora da qualidade do cuidado prestado, bem como na qualidade de vida dos próprios cuidadores.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia que as mulheres predominam o papel de cuidador, no qual assumem essa responsabilidade desde uma faixa etária de adulto-jovem até idoso, estando entre 36 a 66 anos. Mediante esse contexto as mulheres sofrem com a sobrecarga diária que repercutem de forma negativa em sua saúde física e mental.

Além disso, outros pontos importantes apresentados foram a baixa escolaridade que conflui para falta de informações, tanto sobre o estado do indivíduo cuidado como para a assistência que deve ser oferecida para o mesmo e a restrita condição financeira. Todos esses resultados apresentados refletem a conjuntura de fatores que vem atingindo um determinado grupo populacional, que são os cuidadores.

Existe a necessidade de está articulando intervenções de promoção de saúde voltado aos cuidadores, como de desenvolver política públicas que instruem melhor os cuidadores sobre o processo de cuidado.

Dessa forma, a implantação de instrumentos capazes de sistematizar as características comuns e o aspecto individual do cuidador, como a escala de “ Zarit Burden Interview”, se faz de extrema importância para se conhecer, atualizar e tomar medidas cabíveis em prol da saúde do cuidador.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. O.; ALVES, R. F.; MELO, M. O et al. **Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de crianças com Câncer**. *Psicol. Ciênc. Prof.*, v. 34, n. 4, p. 1014-1031, 2014.

ANJOS, K. F.; BOERY, R. N. S. O.; PEREIRA, R. **Qualidade de Vida de cuidadores familiares de idosos dependentes no domicílio**. *Texto Contexto Enferm*, v. 23, n. 3, p.600-8, 2014.

BOM, F. S.; SÁ, S. P. C.; CARDOSO, R. S. S. **Sobrecarga em cuidadores de idosos**. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v.11, n. 1, p. 160-4, jan., 2017,

BRANDÃO, F. S. R.; COSTA, B. G. S.; CAVALCANTI, Z. R et al. **Sobrecarga dos cuidadores de idosos assistidos por um serviço de atenção domiciliar**. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v.11, n. 1, p. 272-9, ja., 2017

BRIGOLA, A. G.; LUCHESI, B. M.; ROSSETTI, E. S. et al. **Perfil de saúde de cuidadores familiares de idosos e sua relação com variáveis do cuidado**: um estudo no contexto rural. *Rev. bras. geriatr. gerontol*, Rio de Janeiro, v. 20 , n. 3, Mai/Jun 2017.

CARRILLO, M. G. C.; VIÁN, O. H.; CATASES, M. C et al. **Sobrecarga, ansiedad y depresión en cuidadores de pacientes incluidos en el programa de atención domiciliaria**. *Gerokomos (Madr., Ed. impr.)*, v. 24, n. 3, p. 120-123, 2013.

CLARO, Y. G. O.; CLAVIJO, A. A. L.; SEPÚLVEDAM, A. J et al. **Características sociodemográficas**

asociadas a la sobrecarga de los cuidadores de pacientes diabéticos en Cúcuta. Rev. cuid. (Bucaramanga. 2010), v. 4, n. 1, p. 459-466, 2013.

COSTA, T. F.; COSTA, K. N. F. M.; MARTINS K. P. et al. **Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico**. Esc Anna Nery, v. 19, n. 2, p.350-355, 2015.

COTELO, N. V.; RODRIGUEZ, N. F. A.; PÉREZ, J. F et al. **Burden and associated pathologies in family caregivers of Alzheimer's disease patients in Spain**. Pharm. pract. (Granada, Internet), v. 13, n. 2, 2015.

CRUZ, D. C.; LOUREIRO, H. A. M.; SILVA, M. A. N. C. G. M. M. et al. **As vivências do cuidador informal do idoso dependente**. Rev Enferm Ref. 2010.

DIAZ, C. E.; PARRA, S. M.; CARRILLO, K. S. **Habilidad de cuidado y nivel de sobrecarga en cuidadoras**. Enferm. Glob, v. 14, n. 38, p. 235-248, abr 2015.

Fernandes, M.G.M.; Garcia, T.R. **Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes**. Rev Bras Enferm, v.62, n.3, p.393-9, 2009.

FONSECA, et al. **Validação da escala de Zarit: sobrecarga do cuidador em cuidados paliativos domiciliários, para população portuguesa**. Cadernos de Saúde, v. 3, n. 2, p. 13-19, 2010.

FONSECA, N. R.; PENNA, A. F. G. **Perfil do cuidador familiar do paciente com sequela de acidente vascular encefálico**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, Jul/Ago 2008.

FUHRMANN, A. C. et al. **Associação entre a capacidade funcional de idoso dependentes e a sobrecarga do cuidador familiar**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 14-20, 2015.

GARCIA, M. C. P.; CANTERO, A. M. N.; DOMINGUEZ, M. L. R. **Sobrecarga en cuidadores principales de adultos mayores**. Rev. salud pública Parag, v. 6, n. 2, p. 10-15, jul-dic. 2016.

GOMES, W. D.; RESCK, Z. M. R. **A percepção dos cuidadores domiciliares no cuidado a clientes com sequelas neurológicas**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 496-501, out/dez 2009.

GRATÃO, A. C. M.; TALMELI, L. F. S.; FIGUEIREDO, L. C et al. **Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador**. Rev Esc Enferm USP, v. 47, n. 1, p. 137-44, 2013.

LI-QUIROGA, M. L.; PÉREZ, P. A.; OSADA, J. et al. **Nivel de sobrecarga emocional en familiares cuidadores de personas con esquizofrenia en un hospital público de Lambayeque-Perú**. Rev Neuropsiquiatr, v. 78, n. 4, p. 232-239, oct.-dic.2015.

LOUREIRO, L.S.N. et al. **Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda do cuidado**. Rev. bras. enferm., Brasília, v.67, n.2, p.227-232, 2014.

MANOEL, M. F.; TESTON, E. F.; WAIDMAN, M. A. P et al. **As relações familiares e o nível de sobrecarga do cuidador Familiar**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, v. 17, n. 2, p. 346-353, abr.-jun. 2013.

MAZZA, et al. 2013. **Perspectivas atuais sobre a sobrecarga do cuidador em saúde mental**. Rev Esc Enferm USP, v. 46, n. 2, p. 513-7, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto - enferm., Florianópolis

, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008 .

MORAGA, Y. L. T.; RIVEROS, E. R. **Cuidadores informales rurales de pacientes dependientes severos**. Rev. iberoam. educ. invest. Enferm, v. 6, n. 1, p. 56-62, 2016.

MOREIRA, P.H.B. et al. **Qualidade de vida de cuidadores de idosos vinculados ao Programa Saúde da Família - Teixeiras, MG**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 433-440, 2011 .

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo: uma Política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PEREIRA, R. A.; SANTOS, E. B.; FHON, J. R. S. et al. **Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral**. Rev. esc. enferm. USP, v.47, n.1, São Paulo, 2013.

RIVAS, M. T; CRESPO, M. **La evaluación de la carga del cuidador**: una revisión más allá de la escala de Zarit. Clínica y Salud v.1, p. 9-15, 2015.

RODRIGUES, et al. **Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador**. Rev Esc Enferm USP, v. 47, n. 1, p. 137-44, 2013.

SANTOS, S. M. C.; OLIVEIRA, L. S.; SANTOS, M. C. S et al. **Avaliação da sobrecarga de trabalho e da qualidade de vida de cuidadores de idosos institucionalizados**. Fisioter. Bras, v. 18, n. 4, p. 433-I: 441, 2017.

SANTOS, W. J.; ALBUQUERQUE, P. C.; FITTIPALDI, E. O. S. **Análise do perfil e sobrecarga de cuidadores de três Unidades de Saúde da Família do Recife/PE**. Fisioter. Bras, v. 17, n. 5, p. 464-I: 471, set.-out 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; QUEVEDO, L. A. **Sobrecarga de familiares de pessoas com transtorno psíquico: níveis e fatores associados**. Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo), v. 41, n. 3, p. 63-66, 2014.

VIDIGAL, F.C. et al. **Satisfação em cuidar de idosos com alzheimer: percepções dos cuidadores familiares**. Cogitare Enferm, v.19, n.4, p.786-775.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-162-6

